

POLÍTICAS DO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL PARA A PECUÁRIA CAMPONESA: APOIO À BIODIVERSIDADE DE PEQUENOS RUMINANTES EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO NORDESTINOS?

*Déa de Lima Vidal**

RESUMO

O trabalho objetiva identificar e explorar hipotéticos elementos das políticas do Banco do Nordeste do Brasil que promovessem o gerenciamento, e o fomento à biodiversidade de populações de pequenos ruminantes naturalizados no semi-árido no âmbito da agropecuária familiar camponesa. O método baseou-se na análise interativa entre informações provenientes de 1.108 projetos de pesquisa aprovados pelo BNB, em registros estatísticos e em relatórios técnicos do banco, bem como nos resultados de diálogos com informantes-chave do mesmo e de empresas estaduais de pesquisa. Os resultados evidenciam que as políticas do BNB-Fundeci fortalecem os sistemas de produção intensivos em capital para produção de carne e leite fomentadores de hibridação racial com genótipos forâneos, conduzindo, portanto, à perda de características adaptativas primordiais dos animais e sua conseqüente menor biodiversidade racial.

Palavras-chave: Políticas públicas. Nordeste brasileiro. Biodiversidade. Agricultura campesina. Pequenos ruminantes.

1 INTRODUÇÃO

Os enfoques reducionistas na caracterização da realidade agrária, centrados na crescente especialização zootécnico-agronômica, e a perda de visão integradora foram a tônica das estratégias de agentes de política e fomento agropecuário implicados no processo da modernização da agropecuária desencadeado nas últimas quatro décadas no Brasil. Esses enfoques têm sua origem na estratégia de desenvolvimento rural brasileiro, seguidora do modelo dependente da lógica hegemônica do capital

* Doutora em Agricultura e Economia Agrária pela Universidade de Zaragoza, Espanha, e coordenadora do Laboratório de Estudos em Sistemas Semi-Áridos da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: lesisa@iwon.com

Teor. e Evid. Econ.	Passo Fundo	v. 14	n. 28	p. 28-36	maio 2007
---------------------	-------------	-------	-------	----------	-----------

agroindustrial. Esse modelo, hoje questionado amplamente (LUDEKE et al., 2004, VAZ, 2004 e DRUCKER, 2004; WOLLNY, 2004; WICHELNS, 2004), esteve baseado no paradigma da modernização conservadora conduzida pelo Estado, que se caracteriza pelo fomento às tecnologias geradas pelos instrumentos de acumulação do capital, com ênfase, assim, em culturas monoativas e na intensificação produtiva com utilização de *inputs* exógeno-industriais (PEIXOTO, 1995; GASQUES, 2001; TISDELL, 2003). A consequência mais evidente da aplicação deste modelo pelo Estado é que este não assumiu a complexidade do agro em seus aspectos antrópico-sociais e de biodiversidade de recursos.

Este estudo introdutório enfoca a região do Nordeste do Brasil (NE) em razão de três aspectos principais: (i) por caracterizar-se, majoritariamente, do ponto de vista fundiário e produtivo, pela agricultura e pecuária de pequena escala (até cinco módulos rurais), denominada doravante “agropecuária familiar camponesa”; (ii) porque as raças naturalizadas de pequenos ruminantes existentes no Brasil são endêmicas nessa região; (iii) por possuir sua economia regional uma característica especial: o relevante papel desempenhado nas últimas décadas pelo setor público direta ou indiretamente. Neste âmbito, configura-se a estruturação do Banco do Nordeste do Brasil como agente de desenvolvimento regional. Assim, a análise objetiva identificar hipotéticos elementos da existência de políticas do Banco do Nordeste do Brasil que promovam o gerenciamento e fomento nas instituições públicas e privadas de pesquisa da biodiversidade de populações de pequenos ruminantes naturalizados no semi-árido no âmbito da agropecuária familiar camponesa.

2 METODOLOGIA

Dos programas atualmente disponíveis no Banco do Nordeste do Brasil, elegeu-se para exame o Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fundeci), por destinar-se à comunidade científica para a realização de pesquisas aplicadas e difusão de resultados; fundamentalmente, por ser potencialmente utilizável para caprino e ovinocultura familiar camponesa regional e, finalmente, por poder projetar, assim, intrinsecamente, efeitos restauradores ou danosos à biodiversidade animal do semi-árido. Aos editais anuais do fundo, criado em 1971 e de caráter não restituível, são passíveis de concorrerem instituições e empresas de pesquisa e desenvolvimento públicas e privadas.

Analisaram-se os 1.108 projetos de pesquisa aprovados pelo Fundeci (BNB-Etene-Fundeci, 2004) durante 33 anos, compreendidos no período de 1971 a 2004. As seguintes variáveis para cada projeto foram estudadas: ano de apresentação, data da liberação do convênio, título, entidade proponente, unidade federativa da instituição, tema, subtema, valor corrente e valor atualizado em dólar (US\$). Na seqüência, realizou-se análise interativa desses dados e dos oriundos dos registros estatísticos (BNB-Derur-

Cooper, 1995 e 1996 e do BNB-Etene-Fundeci, 2004), dos relatórios técnicos do BNB (BNB, 1971 a 2003; OLIVEIRA, 1999) e resultados de diálogos com informantes-chave representativos de diversos setores do BNB (BNB, 2004), bem como de empresas estaduais de pesquisa (FERNANDES, 2004).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estado no Nordeste, ao atuar com grande intensidade na promoção do crescimento da economia regional pelo processo de dinamização conservadora, a partir da década de 1960 gerou mudanças aceleradas, garantindo os domínios e a expansão de territórios (ARAÚJO, 2000; FERREIRA et al., 2006) e modos de produção controlados por arquetípicas oligarquias, solidamente estabelecidas e vinculadas com o padrão agroindustrial internacional. Ao se perpetuarem formas tradicionais de propriedade da terra e de controle do comércio, também se mantiveram as tipologias mercadológicas e, em seu âmbito, a espécie de produção animal conveniente para tal articulação internacional.

O Banco do Nordeste do Brasil, criado no período pós-guerra (1954), plasmou a resposta institucional do Estado oligárquico no Nordeste brasileiro à crise dos países capitalistas desenvolvidos, já que impulsionou, por meio de incentivos fiscais e de altos investimentos em empresas estatais, a deflagração do processo de articulação subordinada da agropecuária à indústria, transferindo capitais da primeira à segunda e, assim, garantindo o continuísmo da governabilidade das classes dominantes vinculadas ao capital internacional.

O *corpus teoricus* do modelo de desenvolvimento rural implantado e assumido pelo BNB foi implementado, inicialmente, por meio de missões técnicas do Banco Mundial e da United States Agency for International Development (Usaid) - (HAYTER, 1972), sendo seguido pela tematização e proposições metodológicas de pesquisa desenvolvidas por empresas públicas nordestinas. Baseava-se principalmente na maximização da agroprodução, o que demandou a intensificação produtiva por meio de um conjunto de disposições legais que favorecessem o fluxo de raças de animais domésticos dos países industrializados para o NE. Efetivamente, o BNB, em seus programas oficiais de incentivo à caprino e ovinocultura, tem incluído, de maneira sistemática, como ação: “apoiar a importação de animais e material genético de qualidade que possam contribuir para melhorar o padrão dos rebanhos regionais, cuja decisão deverá ser submetida previamente às instituições de pesquisa dos governos estaduais” (OLIVEIRA, 1999). Nesse âmbito gesta-se o Fundeci, que “busca a valorização de pesquisas tecnológicas inovadoras que tenham reconhecida importância para o aproveitamento das potencialidades e competências regionais e o incremento da sustentabilidade dos empreendimentos” (BNB, 1999).

A evidência do controle e direcionamento para a contextualização agroindustrial e, portanto, depleção da biodiversidade caprina no âmbito da agropecuária familiar

camponesa dos projetos apresentados junto ao Fundeci emerge da análise da série completa de projetos aprovados por este fundo no período de 33 anos – de 1971 a 2004. Verifica-se que, do total de 1.108 projetos, que alcançaram a soma de 63.702.504 dólares em valores atualizados, 2,5% estão enquadrados no subtema “caprino e ovinocultura” e correspondem a US\$ 1.621.217,37 de gastos públicos. Nesse grupo, constituído por 31 projetos de pesquisa em pequenos ruminantes, observou-se que:

- (i) na década de 1970 apenas um projeto foi desenvolvido, localizou-se na Bahia e possuiu enfoque geral para melhoramento com raças exóticas de pequenos ruminantes naturalizados;
- (ii) na década de 1980 houve 27 projetos, assim distribuídos entre os estados nordestinos: oito no Ceará, cinco na Paraíba, quatro no Piauí, quatro no Rio Grande do Norte e três na Bahia;
- (iii) na década de 1990 nota-se que decresce drasticamente o número total, pois houve apenas três projetos aprovados em caprinos, distribuídos para o Ceará, Paraíba e Pernambuco;
- (iv) a partir de 2000 localizou-se somente um projeto no subtema em estudo, desenvolvido em Pernambuco.

Os rebatimentos dos dados da série completa em análise por estado, período e raça caprina ou ovina local, submetida a cruzamentos com exóticas, permitiram avaliar que:

- (a) a Bahia, por intermédio de uma empresa privada (Fazenda Periperi) e uma pública (Epaba - Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia), captou a maior fração dos recursos (US\$ 768.970,80) através de três projetos centrados na raça caprina repartida ao longo de quatro anos (de 1982 a 1985);
- (b) o Estado do Ceará, por meio de duas empresas públicas (Epaca - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará e Embrapa Caprinos), atraiu a segunda maior fração financeira: US\$ 458.105,83, com sete projetos desenvolvidos com cruzamentos de raças exóticas sobre a raça caprina Canindé num período de nove anos (de 1981 a 1989);
- (c) o Estado da Paraíba, por intermédio de uma empresa pública Emepa - (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba), agregou a terceira maior quantia em financiamentos (US\$ 182.775,96) ao longo de 15 anos (de 1981 a 1995): cinco projetos sobre cruzamentos de machos de raças exóticas com fêmeas naturalizadas da raça caprina Canindé; um projeto para financiamento de importação de reprodutores da raça caprina *British Alpine*, especificamente, e um projeto genérico para melhoramento genético de caprinos leiteiros rústicos a partir de raça caprina importada da Europa;
- (d) em relação ao Estado do Rio Grande do Norte, foram captados por uma empresa pública (Emparn - Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte) recursos da ordem de US\$ 100.592,93 por meio de quatro projetos ao longo de cinco anos (de 1981 a 1985) enfocados na miscigenação da raça caprina Canindé;

- (e) o Estado do Piauí aglutinou a segunda menor fração dos recursos destinados a projetos em melhoramento da raça caprina Marota, por meio de cruzamentos com raças forâneas supostamente análogas, ou seja, US\$ 81.390,80, com quatro projetos desenvolvidos ao longo de cinco anos (de 1981 a 1985) por uma empresa pública (Embrapa Meio Norte);
- (f) o Estado de Pernambuco reuniu a menor parcela dos investimentos a fundo perdido para pesquisa em melhoramento caprino: US\$ 29.381,12 atraídos por duas instituições públicas (IPA - Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária e UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco) ao longo de três anos (de 1983 a 1985) por meio de três projetos de pesquisa, dois dos quais supunham cruzamentos de raças exóticas com a raça caprina Moxotó na década de 1980 e o último e mais atual projeto é o único, quando confrontado com todos os outros de todos os estados nordestinos, que não supôs melhoramento caprino baseado em cruzamento com raças exóticas supostamente análogas, mas, sim, objetivou determinar a expressão gênica das características de precocidade em cabras naturalizadas e exóticas no semi-árido do Nordeste do Brasil.

Assim, observou-se que os projetos de miscigenação com supostas raças exóticas de caprinos atingiram quatro raças ou ecotipos rústicos nordestinos, a saber, Canindé, Marota, Moxotó e Repartida. Note-se que os estados de Sergipe, Alagoas e Maranhão não foram contemplados com projetos aprovados ao longo do período em estudo, provavelmente por não comportarem tradição pecuária camponesa baseada em pequenos ruminantes rústicos.

Essas iniciativas tenderam a: (1) fortalecer os sistemas de produção intensivos em capital para produção de carne e leite, levando, inevitavelmente, à concentração da produção, possível desistência da atividade rural e abandono da terra (VALLE-ZÁRATE, 1996) e não atendendo, portanto, às expectativas e demandas da agropecuária familiar camponesa; (2) conduziram à perda de características adaptativas primordiais dos animais, admitidas desde o início da década de 1980 no âmbito do próprio BNB: “Houve uma miscigenação do material introduzido, resultando, daí, uma variedade e ecotipos raciais com características diferenciadas do padrão originário... Na realidade, os animais resultantes do cruzamento entre nativos e exóticos apresentam, de início, maior porte e maior produção de carne, em função do vigor híbrido. No entanto, a continuidade dos cruzamentos tem resultado em perda de rusticidade e prolificidade” (KASPRZYKOWSKI, 1982); (3) isoladas críticas dentro das empresas estaduais de pesquisa: “em caprinos as gerações produzidas por cruzamento com as consideradas na época, raças análogas, resumiram-se geralmente às duas primeiras, ou seja, estudos truncados foram a maioria, por isso, incentiva-se atualmente a seleção dentro da própria população de caprinos rústicos” (FERNANDES, 2004). Essas iniciativas de pesquisa patrocinadas pelo Fundeci constituíam, portanto, segundo Fewson (1994 apud VALLE-ZÁRATE, 1996), convencionais planos de melhoramento animal que

objetivavam, primariamente, incrementar a eficiência da produção de proteína animal e a qualidade dos produtos para cruzamento zootécnico industrial. Esses cruzamentos industriais com raças de animais supostamente análogas, já que os troncos genéticos de raças de pequenos ruminantes naturalizados nordestinos encontram-se ainda hoje sob incipientes estudos, promoveram cruzamentos desordenados e descontrolados, caracterizando, ao longo de aproximadamente quarenta anos, ameaça à conservação de populações de animais adaptados às condições ecológicas do bioma caatinga.

Portanto, a orientação política excludente do Fundeci até 1995 para a pesquisa nas empresas estaduais em seis dos nove estados nordestinos do Brasil encaminhou-se para a valorização da multiplicação de cruzamentos de caprinos locais com os seus supostos “homólogos”, promovendo a substituição dos animais orgânicos pelos híbridos com forâneos e objetivando basicamente o incremento da produção, sem considerar os custos ecológicos e sociais da biodiversidade para a agropecuária familiar camponesa (com até 50 ha), representativa de 88,4% das unidades de produção rural nessa região desfavorecida do país (IBGE, 2005).

Dessa maneira, o BNB legitimou suas ações técnicas e metas econômicas no que concerne aos programas de melhoramento em pequenos ruminantes ao vincular suas decisões zootécnicas às instituições de pesquisa, e estas corroboraram as aplicações financeiras públicas que provocaram a depleção da biodiversidade de pequenos ruminantes no Nordeste do Brasil.

4 CONCLUSÕES

Observa-se o continuísmo das linhas mestras da Revolução Verde nas políticas setoriais estatais implementadas por meio do BNB para o melhoramento genético de caprinos e ovinos em regiões desfavorecidas, levando em conta os programas de pesquisa financiados que estiveram em cena desde 1974. Com isso, busca-se explicitar o processo político de subordinação da máquina pública do BNB pelas dinâmicas empresariais dos países centrais, estendendo a tendência de dependência tradicional em tecnologia. Esse lugar de continuísmo técnico permanece mais notável por situar, a um só tempo, uma suposta contribuição técnica de avanço, o aprofundamento da dependência genética e o condicionamento do financiamento público. Verifica-se que, durante a década de 1980, o Banco do Nordeste do Brasil, através do Fundeci e articulado externamente com agências de desenvolvimento forâneas como a Usaid e o Banco Mundial, e, internamente, com empresas públicas e privadas e instituições de pesquisa públicas, direcionou seus investimentos em ciência baseado na racionalidade tecnológico-econômica dos países que tomaram a dianteira do desenvolvimento capitalista.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, T. de B. *Nordeste, Nordestes: que Nordeste? Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro - Heranças e Urgências*. Recife, Brasil, 2000.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Relatório Técnico. ETENE. Fortaleza - CE, Brasil. 1971 a 2003.

_____. Balanço das atividades realizadas em 1998. ETENE. Fortaleza - CE, Brasil, 1999.

_____. Comunicação pessoal. Fortaleza - CE, Brasil, 2004.

BNB-DERUR-COOPE – Banco do Nordeste do Brasil – Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos – Coordenação Operacional. Demonstrativo Consolidado dos Recursos Aplicados nos Diversos Programas de Financiamento do Setor Produtivo do Nordeste. Fortaleza - CE, Brasil, 1995. 21 p.

BNB-DERUR-COOPE – Banco do Nordeste do Brasil – Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos – Coordenação Operacional. Demonstrativo Consolidado dos Recursos Aplicados nos Diversos Programas de Financiamento do Setor Produtivo do Nordeste. Fortaleza - CE, Brasil, 1996. 25 p.

BNB-ETENE-FUNDECI – Banco do Nordeste do Brasil – Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Projetos aprovados no período de 1972 a 2004. Fortaleza - CE, Brasil, 2004. 315 p.

DRUCKER, A. G. The economics of farm animal genetic resource conservation and sustainable use: why is it important and what have we learned? Background Study Paper n. 21, Commission on Genetic Resource for Food and Agriculture (FAO), 9 p. March 2004.

FERREIRA, M. de O et al. Especialização produtiva e mudança estrutural da agropecuária cearense. *Teoria e Evidência Econômica*, Passo Fundo, v. 14, n. 26, p. 91-111, maio 2006.

FERNANDEZ, A. A. O. Comunicação pessoal. Departamento de Produção Animal e Extensão Rural (Dpaer), Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2004.

GASQUES, J. G. Gasto público para o desenvolvimento agrícola e de áreas rurais. O caso do Brasil (Informe Final). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. In: SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE GASTO PÚBLICO PARA O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA E ÁREAS RURAIS – FAO. *Anais...* 139 p. Santiago, Chile – 28 a 31 de agosto de 2001.

HAYTER, T. *Ayuda e imperialismo*. Barcelona: Planeta, 1972. (Ensayos de Economía y Ciencias Sociales).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Agropecuário do Brasil 1995-1996 – Rebatimentos Regionais*, 2005. 300 p.

KASPRZYKOWSKI, J. W. A. Um programa para caprino e ovinocultura do Nordeste. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza: BNB, v. 13, n. 2, p. 323-331, 1982.

LUDEKE, M. K. B.; PETSCHER-HELD, G.; SCHELLNHUBER, H. J. Syndromes of global change: the first panoramic view. *Gaia*, Potsdam n. 2, p. 42-49, 2004.

OLIVEIRA, J. A. de (Coord.). *Programa para o desenvolvimento sustentável da ovinocaprinocultura na Região Nordeste*. Banco do Nordeste, 1999. 61 p.

PEIXOTO, S. E. Aspectos recentes da modernização da agricultura brasileira. Documentos CNPMF/Embrapa, n. 64. Cruz das Almas, Bahia, 1995. 25 p.

TISDELL, C. Socioeconomic causes of loss of animal genetic diversity: analysis and assessment. *Ecological Economics*, v. 45, p. 365-376, 2003.

VALLE-ZÁRATE, A. Breeding strategies for marginal regions in the tropics and subtropics. *Animal Research and Development* (Tubingen, Germany), v. 43/44, p. 99-118, 1996.

VAZ, C. M. S. L. Impacto social da exploração de ovinos de raças nativas em sistemas de produção familiar. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE RECURSOS GENÉTICOS - RAÇAS NATIVAS PARA O SEMI-ÁRIDO, I. *Anais...* Recife, Pernambuco, Brasil, 8-11 junho de 2004. 200 p.

WICHELNS, D. The impact of public policies on the sustainability of rice and wheat production on the Indo-Gangetic plains. *Journal of Sustainable Agriculture*, v. 23, n. 3, p. 67-92, 2004.

WOLLNY, C. B. A. The need to conserve farm animal genetic resources in Africa: should policy makers be concerned? *Ecological Economics*, v. 45, p. 341-351, 2003.

SYNOPSIS

“BRAZILIAN NORTHEAST BANK POLICIES FOR PEASANT ANIMAL HUSBANDRY: SUPPORT TO THE SMALL RUMINANTS BIODIVERSITY IN NORTHEASTERN PRODUCTION SYSTEMS?”

This work identifies and explores hypothetical elements of the Northeast Bank of Brazil (BNB) policies to peasant farmers animal production. Specifically this paper analyses the promotion of the small ruminants naturalized populations biodiversity in a semi-arid area. The method was based on the interactive analysis between information proceeding from 1.108 research projects approved by the BNB, statistical registers and reports from bank technicians, as well as, results of interviews with informer-key persons in state research companies supported by BNB. The results evidence that the BNB-FUNDECI (Technology and Scientific Development Fund) policies had fortified the meat and milk production systems intensive in capital. These systems promote the cross-breeding with small ruminants exotic genotypes, leading therefore, to the loss of primordial and adaptatives animal local characteristics, and in consequence, to their lesser breed biodiversity.

Key-words: Public policies. Brazilian Northeast. Biodiversity. Peasant livestock. Small ruminants.

SYNOPSIS

“POLÍTICAS DEL BANCO DEL NORDESTE DE BRASIL PARA LA PRODUCCIÓN ANIMAL CAMPESINA: AYUDA A LA BIODIVERSIDAD DE PEQUEÑOS RUMIANTES EN SISTEMAS DE PRODUCCIÓN NORDESTINOS?”

Este artículo objetiva identificar y rastrear elementos hipotéticos relacionados a las políticas del Banco del Nordeste de Brasil (BNB) que hayan promocionado la gestión y soporte a la biodiversidad en la agricultura campesina de las poblaciones de pequeños rumiantes naturalizados en el semi-árido del país. El método ha sido basado en el análisis interactivo entre informaciones de 1.108 proyectos de investigación aprobados por el BNB, registros estadísticos e informes técnicos del banco. Además el análisis se ha apoyado en los resultados de entrevistas con informantes-clave del banco y de empresas estatales de investigación soportadas por esta institución bancaria. Los resultados han evidenciado que las políticas del BNB-FUNDECI (Fondo para el Desarrollo Científico y Tecnológico) han fortalecido los sistemas de producción intensivos en capital para la producción de carne y leche. Estos últimos son estimuladores de la hibridación racial con fenotipos extranjeros, lo que ha conducido a la pérdida de características adaptativas primordiales de los animales y su consecuente biodiversidad racial más pequeña.

Palabras llave: Políticas públicas. Nordeste brasileño. Biodiversidad. Agricultura campesina. Pequeños rumiantes.